

## O Crime Desejado em Seriado de *Serial Killer*<sup>1</sup>

Thiara Ribeiro SANTOS<sup>2</sup>

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP

### Resumo

Este trabalho aborda a questão do crime em seriado televisivo de *serial killer*, *Dexter* (2006 a 2013), que foi exibido no canal fechado Showtime, disponível em DVDs, sites de séries americanas e no Brasil pelo canal FX Brasil – o estudo é parte integrante da tese “O fascínio do crime em série: a construção discursiva dos seriados de *serial killers*”. *Dexter* explorou questões como a agressividade, o não pudor e o não medo da morte e alcançou bons índices de audiência. Suas narrativas são produtos de uma indústria cultural que buscam surpreender a massa através de representações impactantes relacionadas ao medo, ao valor da vida, ao desejo de se gozar prazeres extremos, ou seja, à busca pelo sentir fortes emoções. No embasamento das argumentações sobre as representações e o espetáculo utilizaremos os aportes de Ismail Xavier.

**Palavras-chave:** crime; seriado televisivo; *serial killer*; *Dexter*; espetáculo.

### A Violência na Perspectiva do Audiovisual

A programação televisiva busca se moldar às necessidades e aos perfis dos telespectadores. Programas são postos e/ou retirados com base em índices de aceitação destes destinatários. Diante desta demanda, é notória a grande quantidade de narrativas sobre violência divulgadas nas mídias audiovisuais: acidentes de carros, assassinatos, deformações no corpo, agressões verbais, entre outros. O perverso está presente no cotidiano dos indivíduos. Segundo Zuin:

[...] é chegado o momento de refletir sobre as atuais formas de manifestação da indústria cultural e, portanto, da suspeita de que os produtos “culturais” que mais se aproximam da morte, de forma simulada ou não, são os que oferecem aos indivíduos que os consomem o êxtase da sensação de se estar vivo. [...] a sensação de onipotência do jovem que simula um suicídio para se sentir vivo, e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada, XIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutoranda do Curso de Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP, email: thiararibeiro@gmail.com.

que narcisicamente zomba da morte ao praticamente tocá-la, só não é maior que a confiança no aparato técnico que lhe permite tal façanha. (ZUIN, 2008, p.55)

As temáticas perversas, dentro das narrativas seriadas surgiram na televisão para atender aos telespectadores ávidos por produções audiovisuais diferenciadas. A televisão, com suas infinitas possibilidades de canais, é fragmentada por temáticas para conquistar nichos específicos de públicos – sejam estes adultos aventureiros que só gostam de assistir documentários ou cinéfolos que decidem que no dia de sexta-feira só assistirão filmes de suspense, mas que no domingo, antes de dormir, só querem assistir seriado ou filme de investigação criminal.

A alternância de canais a partir do controle remoto é extremamente abundante se o conteúdo da TV não estiver de acordo com os desejos dos telespectadores; desta forma, a audiência dos receptores tornou-se importante no processo produtivo dos seriados. De acordo com Hall (2003), e a sua ideia de circuito da comunicação, tanto a circulação do produto, como a sua recepção são partes da produção televisiva, ou seja, ambos são “momentos” do processo produtivo e, portanto, têm graus de importância simétricos no processo comunicativo como um todo; este ponto de vista nos faz refletir que o seriado *Dexter* teve o seu processo produtivo prolongado em 8 temporadas, com 12 episódios cada, porque atendeu durante este período os desejos dos telespectadores que aceitaram um *serial killing* como um personagem principal da série. Caso contrário, o seriado não sustentaria a estrutura do processo de produção do seu discurso, que necessita de recursos financeiros que são fornecidos com base nos dados de recepção da audiência.

Também é importante destacar que “a necessidade de alimentar com material audiovisual uma programação ininterrupta teria exigido da televisão a adoção de modelos de produção em larga escala” (MACHADO, 2003, p.86), e por este motivo a serialização passou a ser bastante utilizada neste meio, pois era possível produzir vários programas utilizando cenários, atores e enredos iguais. O que leva os telespectadores, destinatários destes seriados, a consumirem audiovisuais sobre *serial killers* na sociedade atual? O estudioso Zuin afirma que:

Se o homem da multidão se recusava a permanecer sozinho, o consumidor de tais produtos se nega a abandonar o gosto compulsivo pelo choque. Trata-se, antes de tudo, de uma questão de sobrevivência, ainda que por meio da simulação da morte. (ZUIN, 2008, p.59)

Este pensamento se alinha também às palavras de Ismail Xavier sobre as cenas de crime do filme *Janela Indiscreta* de Hitchcock, ao afirmar que: eu, espectador, desejo o crime de Thorwald tanto quanto Jeff (XAVIER, 2003, p.78) – considerando que o telespectador também comete um crime por procuração e que a função do espetáculo não é a de ativar uma consciência moral no indivíduo. O autor, fazendo um comparativo dos filmes de Hitchcock com os de Griffith, nos diz que o espetáculo não é mais puritano, em que o senso comum deve prevalecer: “De Griffith a Hitchcock, os filmes evidenciam essa passagem do horizonte ético-religioso para o da psicanálise”(XAVIER, 2003, p.83).

Assim como no filme do Hitchcock, o seriado *Dexter* fornece aos telespectadores, ávidos de emoções, o prazer do crime em um plano simbólico. Em diversas cenas da série o Dexter, personagem principal da trama, sem pudor, faz o seu ritual para matar homens e mulheres que ele julga não merecer continuar vivos, já que todos estes retiraram a vida de pessoas inocentes, não merecedoras de tal tragédia.



Legenda: Cenas de episódios diferentes em que Dexter, personagem principal do seriado, mata vários *serial killers* (ritual). Os vídeos destas cenas se encontram no anexo DVD e também estão disponíveis em: <http://www.youtube.com/watch?v=TJySanc8G6s> , <http://www.youtube.com/watch?v=3swFUKyITu8> , <http://www.youtube.com/watch?v=ahPCIj0Aguk> , [http://www.youtube.com/watch?v=IMWKgu0\\_Qxg](http://www.youtube.com/watch?v=IMWKgu0_Qxg) . Acesso em 27 de junho de 2014.

## O Desejo no Discurso

Há, na ficção seriada *Dexter*, a forte presença de discursos antagonistas de moralidade e política social, questões de hegemonia (devido a briga de egos/grupos) e regimes de convocação dos enunciatários-telespectadores, os receptores das produções audiovisuais em questão. A partir da teoria do discurso de Laclau sobre a construção discursiva da ‘realidade’, buscamos a identificação das figurações utilizadas pela produção audiovisual para caracterizar o personagem *serial killing* na sociedade.

A lei dos homens, presente em diversas sociedades, põe o actante matador na posição de um excluído, um Outro não desejado pelos demais componentes da sociedade, e que portanto deve permanecer invisível. Contudo, não é isto que ocorre nos seriados atuais, pois neles, como no caso de *Dexter*, os *serial killings* são postos em destaque e exploram o poder soberano ao matar alguém presente na mesma sociedade capitalista globalizada; desafiando a sociedade de controle (Deleuze), impondo a sua própria lei e enfrentando a política e a polícia do local onde vive. Desta forma, podemos perceber que as narrativas dos seriados convocam os enunciatários principalmente através do discurso do personagem principal, que é um controlador dos seus desejos e busca a satisfação plena do seu gozo, gozar implica em uma interferência agressiva na vida do Outro, implica a violência e a morte. Uma contemplação da arte audiovisual que, assim como nos filmes *Janela indiscreta* e *Um corpo que cai* do diretor Hitchcock, destacam a arte do crime em suas produções, com a revelação do ritual do plano de assassinar alguém e de como tudo aconteceu, independente do quão violento seja a representação da morte. Žižek, em sua obra *Tudo lo que usted siempre quiso saber sobre Lacan y nunca se atrevió a preguntarle a Hitchcock*, ao falar dos assassinos de Hitchcock afirma que eles são governados por uma lógica da fantasia e do desejo sádico (ŽIŽEK, 2011, p.46-47).

O ponto da cadeia significante que aglutina os discursos para a fixação parcial de um sentido é chamado de ponto nodal. O conceito de ponto nodal de Laclau pode ser exemplificado com a série *The Following*, na cena em que mostra a unificação de diferentes pessoas; diferentes devido as suas origens, quanto a raça, quanto ao sexo, quanto à idade, profissão e estilo de vida. Estes personagens se unem em torno da

idolatria pelos poemas/escrituras do poeta Edgar Allan Poe<sup>3</sup> e pelos ensinamentos do mestre excêntrico Joe Carroll, que dissemina a sua admiração pelos poemas de Poe e incentiva assassinatos em uma seita que aceita a morte como uma elevação da alma. Esses ideais são uma totalização discursiva que dá sentido no campo discursivo da seita no seriado. Pensando na teoria do Laclau, podemos considerá-los sujeitos coletivos estabelecidos através dessa identificação na seita.



Legenda: a chegada de Joe Carroll na mansão e a primeira exibição em massa de seus seguidores. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=CXSqyXS5tq0> . Acesso em 19 de nov.2013.

Howarth, nos diz que os discursos são sistemas concretos nas práticas sociais e as práticas são intrínsecas à política. (2000, p.4), em que tudo envolve o exercício do poder, construção de relações e algumas exclusões de possibilidades. Esses elementos são trabalhados na trama seriada por se tratar de uma representação de um social que nem sempre tem um sentido exclusivo e único. No discurso de Laclau segundo Prado,

o sentido é sempre renegociado. A totalização de um discurso é sempre impossível, havendo somente fechamentos parciais [...] A produção de sentidos não se guia exclusivamente por uma lógica diferencial do discurso, mas também por uma lógica de equivalências, que tende a suprimir as diferenças, em prol da consecução da hegemonia. (PRADO, 2013, p.100)

---

<sup>3</sup> Autor do poema “O Corvo”.

Desta forma, podemos observar na ficção seriada exemplificada acima, o *The Following*, que os conflitos são gerados entre os actantes para a manutenção do discurso principal, que é uma junção de matar e morrer por Joe para assim poder elevar a sua alma e contemplar os poemas de Poe. Vale ressaltar que os componentes desta rede de *serial killers* (seita) valorizam-se através dos laços de pertencimento ao grupo, e por isto são nomeados de “*the followers*” (os seguidores).

Com Ismail Xavier podemos refletir sobre o melodrama e como a sedução do olhar no cinema é potencializada a partir das mídias sobre *serial killers* para provocar o medo, a curiosidade e o desejo de visualizar atos violentos aplicados ao *outro*. Na visão do Xavier, houve um deslocamento na concepção das ficções de massa ao logo dos tempos; e ele já se questionava sobre os “efeitos práticos na vida cotidiana” (XAVIER, 2003, p.72) das produções cinematográficas do século XX. Não estariam os seriados de *serial killers* realizando o mesmo caminho já traçado por Hitchcock? Ainda segundo o estudioso:

Há quem tome o cinema como lugar de revelação, de acesso a uma verdade por outros meios inatingível. Há quem assuma tal poder revelatório como uma simulação de acesso à verdade, engano que não resulta de acidente, mas de estratégia. É preciso discutir essa questão ao especificar determinadas condições de leitura de imagens. (XAVIER, 2003, p.31)

Independente dos personagens *serial killings* das ficções televisivas estarem sendo, ou não, bem representados pelas mídias, estas simulações são espelhamentos de um real. Quanto à abordagem da figura destes assassinos meticolosos” nas mídias audiovisuais Simpson afirma que:

Para focar na complexidade da representação artística, podemos dizer que ficções sobre *serial killer* promulga uma dialética aberta entre a necessidade de estar de acordo com o sistema social e o desejo secreto de desprezar as regras com impunidade (SIMPSON, 2000, p.18) - tradução livre.

Contudo, nem sempre os questionamentos ficam somente no imaginário dos pesquisadores da área de comunicação, algumas vezes a dialética sobre o mais gozar e o

sistema social perpassa o campo do imaginário/fictício e estimula algumas consequências bem reais na sociedade. Como podemos observar na notícia a seguir, de um garoto americano de 17 anos e de um brasileiro de 28 anos que inspirados no personagem *Dexter* cometem crimes:



/ mundo / crime

04/12/09 - 09h35 - Atualizado em 04/12/09 - 09h35

## Inspirado em serial killer da TV, garoto de 17 anos estrangula irmão de 10 nos EUA

Andrew Conley, de Indiana, disse que se inspirou no personagem Dexter. Ele afirmou que queria matar como um faminto quer comer um hambúrguer.

Da AP

Tamanho da letra

A- A+

A polícia do estado americano de Indiana prendeu um rapaz de 17 anos acusado de ter estrangulado seu irmão de 10 anos.

Andrew Conley, da cidade de Rising Sun, é acusado de ter estrangulado Conner Conley durante uma briga no último domingo, enquanto seus pais trabalhavam.

De acordo com a polícia, ele vai ser processado como um adulto.



Andrew Conley em foto divulgada pela polícia de Indiana. (Foto: AP)

Segundo documentos judiciais, Conley disse a investigadores que matou o irmão para "satisfazer um desejo", como uma pessoa faminta faria comendo um hambúrguer. Ele também disse que as últimas palavras da vítima foram: "Andrew, pare!".

O adolescente disse que ele tinha fantasias a respeito de matar alguém havia muito tempo e que ele se identificava com o serial killer Dexter, da série de TV de mesmo nome.

Legenda: Garoto americano se inspira no seriado Dexter. Disponível em:  
<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1403074-5602,00-INSPIRADO+EM+SERIAL+KILLER+DA+TV+GAROTO+DE+ANOS+ESTRANGULA+IRMAO+DE+NOS+EUA.html>.  
Acesso em 27 de junho de 2014.

UOL Assine 0800 703 3000 SAC Bate-papo E-mail E-mail Grátis Notícias Esporte Entretenime

FOLHA DE S. PAULO Notícias Poder ASSINE A FOLHA Busca

**LIVRARIA DA FOLHA** Digite aqui o que procura Todo o site

REPORTAGENS Caixa traz livros de Leandro Narloch, Duda Teixeira e L\_

Comunicar erros Enviar por e-mail Imprimir

13/04/2011 - 23h00

## Seriado "Dexter" já inspirou serial killer no Brasil

da Livraria da Folha

Recomendar 48 +1 0

Dexter Morgan é especialista em sangue na polícia de Miami. Ele é educado, bem-humorado, um cavalheiro. Mas esconde um segredo: à noite, ele vira um matador justiceiro, que guarda amostra de sangue das vítimas como se fosse um troféu e se aproveita do trabalho na polícia para se manter informado sobre suas futuras vítimas. Os [livros](#) que deram origem à cultuada série "Dexter", exibida no Brasil pela Rede TV!, foram lançados pela editora Planeta.

### Homem acha cabeça em saco de lixo; leia trecho de "Dexter - A Mão Esquerda de Deus"



Editora Planeta lança no Brasil livros que deram origem à cultuada série "Dexter"

A história de Dexter Morgan já serviu até para inspirar assassinatos na vida real. Em outubro de 2009, Sérgio Alexander Dias Casadio foi condenado a 28 anos de prisão pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal por matar pelo menos três pessoas inspirado na série de TV.



Michael C. Hall interpreta Dexter, que trabalha na polícia durante o dia e vira matador à noite

O sucesso de "Dexter" se deve também ao talento do ator Michael C. Hall, que ficou famoso na série "A Sete Palmos", em que encarnava um diretor funerário gay.

Os livros que deram origem ao seriado foram escritos por Jeff Lindsay, que vive na Flórida com a mulher e as três filhas. "**Dexter - A Mão Esquerda de Deus**", lançado em 2008, é só o primeiro título da [série](#) que a editora Planeta já despejou no mercado.

"**Querido e Devotado Dexter**" é o segundo volume e foi escolhido pelos fãs em votação no Orkut. Nesse segundo livro, Dexter passa quase todo o tempo com sua namorada, Rita, e os dois filhos dela. Até que ele toma conhecimento de Danco, um médico satânico que invade Miami e esquarteja suas vítimas. Começa a caçada de Dexter a Danco.

Legenda: Brasileiro se inspira no seriado Dexter. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/656582-seriado-dexter-ja-inspirou-serial-killer-no-brasil.shtml>. Acesso em 27 de junho de 2014.

## O Perfil do *Serial killing*

Devido a temática, faz-se necessário também o tríplice modelo da teoria de Lacan sobre a categorização do funcionamento mental humano para nos auxiliar no entendimento da figuração dos personagens principais dos seriados de *serial killers* – vale lembrar que a psicanálise já era utilizada por Hitchcock em seus filmes. De forma simplificada, mas não desmerecendo este vasto estudo, podemos afirmar que Lacan apresenta três estruturas psíquicas: a neurose, a psicose e a perversão; e afirma que uma categorização não pode se transformar em outra. A neurose é uma estrutura que faz com que o indivíduo nunca esteja satisfeito e que sempre questione a natureza dos seus desejos, ocasionando o “estar sempre em conflito”. A neurose vem de uma “castração não admitida, não subjetivada, não reconhecida em seu enunciado em termos de ‘ser’[...] O problema do neurótico é o de sua agressividade culpabilizante em relação a seu semelhante” (JULIEN, 2003, p.145). Já na psicose, não existe uma pré-história como na neurose, e o ego se afasta da realidade e a reconstitui por base de alucinações, por meio de uma imitação do que se deve fazer, em uma mudança radical.

Por sua vez, a perversão faz com que o indivíduo seja um sabotador do sistema social; ele pode conviver com outros indivíduos em sociedade, camuflando-se, porém é um desafiador da lei; em geral busca a satisfação individual sabotando os limites sociais. Além disto, o perverso não faz laços afetivos, ele não responde emocionalmente a certos estímulos comuns aos indivíduos que vivem em uma sociedade e apresenta uma carência de senso de moralidade. Os perversos “se encontram tomados num mecanismo no qual o que organiza o gozo é a captura do que normalmente escapa” (MELMAN, 2008, p.52).

Esta separação por estruturas nos ajuda na identificação e classificação dos perfis de *serial killings* representados nas produções audiovisuais. Correlacionando a teoria lacaniana com as cenas de crimes do seriado *Dexter*, podemos perceber traços da personalidade do personagem principal que se assemelham ao modelo do perverso de Lacan. Dexter, carente de laços afetivos, tem dificuldades de se relacionar com a sua irmã; forja resultados de análises de sangue no seu trabalho como perito forense e além disto passa por cima da lei ao cometer assassinatos por ter uma compulsão de fazer criminosos pagarem pelos crimes que cometeram. Em acréscimo, ele constrói

previamente a cena do crime carregada de objetos simbólicos – foto(s) de pessoa(s) que o indivíduo matou - imaginando a reação da sua vítima/plateia que é o assassino, matador de pessoas inocentes.

### **Considerações Finais**

Os seriados sobre *serial killing* constroem as suas narrativas levando em consideração os questionamentos sobre os discursos antagonistas de moralidade e política social no momento em que coloca em evidência as ações perversas da figura do matador em série no decorrer dos episódios; muitas vezes exploram o gozo da figura e o não medo ao enfrentamento da lei social. As narrativas desconstroem as figuras dos *serial killings*, tornando-os, algumas vezes, mais humanos e relatam as percepções e os comportamentos dos personagens figurativizados; não mais o enunciador os esconde da sociedade, mas os revela em sua estranheza, exibindo uma representação do seu dia a dia pela busca incessante da satisfação de seu gozo não contornável pela lei. Através do gozo do *serial killing*, estas produções audiovisuais, na sua função de espetáculo, acabam por, de alguma forma, também satisfazer os desejos do telespectador, que com base na teoria de Xavier, não leva em consideração a consciência moral para consumir o espetáculo (2003, p.78).

Com base na teoria de discurso de Laclau e a teoria de Lacan, as observações aqui citadas revelam as construções das narrativas dos seriados de *serial killers*, identificando como são apresentados os textos, as representações dos *serial killings* (os personagens principais) e qual o sentido da série deste gênero em uma certa época histórica; certamente, é inegável a presença da temática “violência perversa” com suas figuras “monstruosas” nas mídias audiovisuais atualmente; uma espécie de contemplação do estranho, em divergência à normalidade.

## REFERÊNCIAS

- BOND, Henry. **Lacan at the scene**. Short Circuits series, edited by Slavoj Žižek
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Org. Liv Sovik; trad. Adelaine La Guardia Resende (et al). Belo Horizonte: UFMG Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- HOWARD, Douglas L. (org). **Dexter: investigating cutting edge television**. I.B. Tauris & Co. Ltd, 2010.
- HOWARTH, D; NORVAL, A; STAVRAKAKIS, Y. **Discourse theory and political analysis**. Nova Iorque: Manchester U.P, 2000.
- JULIEN, Philippe. **Psicose, perversão, neurose: a leitura de Jacques Lacan**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2003.
- LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemony and socialist strategist**. Londres: Verso, 1985.
- MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 3 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.
- MELMAN, Charles. **O homem sem gravidade: gozar a qualquer preço**. Entrevistas por Jean-Pierre Lebrun; trad. Sandra Regina Felgueiras. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008.
- PRADO, José Luiz Aidar. **Convocações biopolíticas comunicacionais**. São Paulo: EDUC: FAPESP, 2013.
- \_\_\_\_\_. **O objeto impossível do Cinema**. In: DUNKER, Christian Ingo Lenz; RODRIGUES, Aba Lucilia (orgs). A criação do desejo. Coleção cinema e psicanálise. v1. São Paulo: nVersos, 2012.
- SIMPSON, Philip L. **Psycho Paths: trancking the serial killer through contemporary American film and fiction**. United States of American: Southern Illinois University, 2000.
- XAVIER, Ismail. **O olhar e a cena**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- ŽIŽEK, Slavoj. **Todo lo que usted siempre quiso saber sobre Lacan y nunca se atrevió a preguntarle a Hitchcock**. 1ª ed 5ª reimp. Buenos Aires: Manantial, 2011.
- ZUIN, Antônio A. S. Morte em vídeo: Necrocam e a industria cultural hoje. In: DURÃO, Fabio Akcelrud; ZUIN, Antonio; VAZ, Alexandre Fernandez (orgs). *A indústria cultural hoje*. São Paulo: Boitempo, 2008.